# REPRESENTATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE RACIAL NOS MATERIAIS E BRINQUEDOS

SILVIA MABEL DE SOUZA ROCHA

RESUMO
Este estudo conversa sobre a importância da representatividade racial na Educação Infantil mostrando os impactos na formação da identidade das crianças. A pesquisa revela como a ausência de referências da cultura negra podem reforçar estereótipos prejudicando a construção da autoestima, especialmente de crianças negras. O artigo traz argumentações sobre a necessidade de um currículo pensado para a diversidade, da formação continuada dos educadores e da revisão dos materiais pedagógicos que garante que todas as crianças se sintam valorizadas e pertencentes ao ambiente escolar. Enfatizar sobre a importância de práticas antirracistas que envolvam toda a comunidade escolar, promovendo um espaço de respeito e equidade. Conclui-se que a representatividade na infância é um elemento fundamental para o desenvolvimento de seres humanos mais conscientes e preparados para atuar em uma sociedade diversa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade; Educação Infantil; Identidade; Práticas antirracistas; Diversidade.

## INTRODUÇÃO

Retratar sobre representatividade na Educação Infantil é um ato determinante na construção da identidade das crianças a fim de auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A oferta de um ambiente escolar que seja pensado na valorização da diversidade, garantindo que todas as crianças possam se sentir pertencentes e reconhecidas dentro da escola. O artigo mostra que pensar em escolhas de materiais didáticos, brinquedos e demais recursos pedagógicos, deve ser feito de maneira a se refletir na pluralidade cultural e racial existente dentro da unidade escolar, para que as crianças cresçam compreendendo e respeitando as diferenças.

O estudo mostra a importância da primeira infância, que é quando as crianças começam a se perceber como seres humanos, e assim compreender que suas características se diferenciam do outro, e as identificam dentro de um grupo social. Nesse processo, temos a representatividade num importante papel de impactar no fortalecimento da autoestima e na construção de uma identidade racial positiva. O artigo mostra que, historicamente, a educação brasileira foi marcada por uma visão eurocêntrica, que marginalizou ou apagou a contribuição de povos negros em nossa sociedade, o que reproduziu um modelo de ensino que favorecia a branquitude como padrão. Essa realidade tem sido alvo de debates e mudanças nos últimos anos, com a implementação de políticas educacionais voltadas para a valorização da diversidade racial e cultural.

O estudo mostra que somente a inclusão de conteúdos nos currículos escolares não é suficiente para transformar a realidade educacional. É importante que a representatividade esteja presente de forma concreta no cotidiano das crianças, por meio dos brinquedos, livros, cartazes e demais materiais disponíveis nos espaços escolares. A ausência de diversidade nesses elementos reforça a invisibilização de grupos historicamente excluídos e contribui para a perpetuação de estereótipos raciais. Dessa forma, é importante que todas as crianças se vejam representadas positivamente sendo essa é uma estratégia essencial na promoção da equidade e do respeito à diversidade desde os primeiros anos de vida. Além de mostrar que ações cotidianas de combate ao racismo entre pessoas devem prevalecer.

O artigo tem como intuito discutir a importância da representatividade racial nos materiais e brinquedos utilizados na Educação Infantil, mostrando como a presença ou ausência desses elementos impacta a identidade das crianças. Além disso, se pretende levar a reflexão sobre o papel da formação docente na construção de uma prática pedagógica que valorize a diversidade, bem como sobre as estratégias que podem ser adotadas para tornar o ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Quando consideramos a educação infantil é um dos primeiros espaços de socialização fora do ambiente fa-

miliar, o que torna imprescindível que essa etapa de ensino esteja compartilhada por pessoas comprometidas com a formação de cidadãos que reconheçam e respeitem a diversidade racial como um valor essencial para a construção de uma sociedade mais justa.

## O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE RACIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ter identidade racial é uma característica fundamental a ser construída desde a primeira infância. É na infância que as crianças começam o processo de percepção e o reconhecimento das diferenças raciais, as influências que acontecem no ambiente em que convivem nas interações sociais e através dos materiais que são expostas. Dessa maneira, as escolas de educação infantil, tem um papel primordial na valorização da diversidade e na promoção de uma construção identitária positiva.

Segundo Gomes e Lázaro (2024 p.102)

O debate considera a necessidade de a escola e os(as) docentes atinarem para o fortalecimento do trabalho pedagógico com a diferença, mas, principalmente, na respeitabilidade do momento sobre o qual as crianças negras desenvolvem suas identidades. As ações práticas que conformam esse trabalho pedagógico exigirão dos(as) docentes pensar e agir sobre o posicionamento em relação ao racismo e as crianças negras; sobre propostas pedagógicas de enfrentamento; sobre desconstrução de pedagogias eurocêntricas; sobre desenvolvimento de ações cotidianas; sobre valorização da identidade; sobre posicionamento pedagógico contra ações discriminatórias; e sobre cultivo de empatia e acolhimento.

Os autores destacam a importância da escola e seus docentes em se comprometerem com um trabalho pedagógico reconheça a diversidade racial existente dentro do ambiente educacional, e que atue de forma que faça fortalecer a identidade das crianças negras. Mostrando que não basta apenas incluir conteúdos sobre diversidade que é preciso ir além sendo necessário um posicionamento consciente e contínuo sobre o racismo, oportunizando práticas e ações que valorizem a identidade negra e assim buscando os enfrentamentos com relação as desigualdades.

Pensando que o ambiente escolar é um dos principais espaços de socialização infantil para fora do ambiente familiar, é importante que se pense no ambiente escolar de forma que ele possa influenciar positivamente a identidade racial com ações que promovam a representatividade e diversidade. É importante se quebrar que outrora as instituições de ensino reproduziam padrões eurocêntricos, onde a branquitude era vista como norma de vida, assim as outras etnias e culturas eram marginalizadas ou representadas de maneira estereotipada. A falta de diversidade acaba impactando negativamente a autoestima de crianças negras e indígenas, levando à internalização de ideias de inferioridade ou à negação de sua identidade racial. Ribeiro (2019 p. 24) relata: “O mundo apresentado na escola era o dos brancos, no qual as culturas europeias eram vistas como superiores, o ideal a ser seguido.”

Ribeiro através do seu relato de vida explicita como a escola sempre reforçou um modelo educacional eurocêntrico, onde as culturas europeias eram referência de civilização, conhecimento e comportamento. O que mostra que, durante muito tempo, os conteúdos escolares, os materiais didáticos e até mesmo as práticas pedagógicas compartilharam com essa ideia de que a cultura branca era a norma, enquanto culturas, em especial as africanas, eram ficaram no esquecimento sendo retratadas de forma secundária e estereotipada.

É importante que as pessoas responsáveis a formar cidadão respeitosos, dentro do ambiente escolar, pense em formas que possam reverter esse cenário promovendo uma educação inclusiva, sendo imprescindível que a escola assuma práticas pedagógicas onde seja constante o valorizar a pluralidade cultural e racial desde a educação infantil. A representatividade deve ser presente nos materiais didáticos, nas histórias infantis, nos brinquedos, nas músicas e nas imagens disponíveis no ambiente escolar, de modo que todas as crianças possam se reconhecer e se sentir pertencentes. No entanto Secco (2022 p.9) explica que,

Entretanto, as práticas pedagógicas por si só não garantem uma educação igualitária se não vierem acompanhadas por atitudes exemplares desempenhadas pelos professores, gestores, funcionários e comunidade do entorno das instituições de educação infantil. Dessa forma, falar de representatividade, torna-se fundamental para a constituição de uma sociedade melhor. Discutir a construção identitária de crianças negras torna não só adultos sensíveis esteticamente, como também pessoas éticas.

Assim a autora nos leva a compreender que as boas práticas pedagógicas não são essenciais para promover uma educação igualitária, não sendo suficientes se não forem acompanhadas por atitudes coerentes por parte de toda a comunidade escolar. Ou seja, não basta a inclusão dos conteúdos sobre diversidade racial nos planejamentos e na compra dos materiais didáticos, sem que professores, gestores, funcionários e até as famílias adotem posturas antirracistas no cotidiano escolar. Secco ainda explica que,

A educação é uma dimensão importante de combate ao racismo, logo é importante que se desenvolvam práticas pedagógicas promotoras de igualdade entre as crianças pequenas. Entretanto, as práticas pedagógicas por si só não garantem uma educação igualitária se não vierem acompanhadas por atitudes exemplares desempenhadas pelos professores, gestores, funcionários e comunidade do entorno das instituições de educação infantil. Dessa forma, falar de representatividade, torna-se fundamental para a constituição de uma sociedade melhor. Discutir a construção identitária de crianças negras torna não só adultos sensíveis esteticamente, como também pessoas éticas.

Portanto a representatividade deve ser presentes no currículo, mas precisa ir além, é importante que as práticas antirracistas aconteçam para além das relações interpessoais dentro da escola. Crianças aprendem não apenas pelo que é falado ou exposto, mas nos exemplos que observam. Se a escola defende a diversidade em suas propostas pedagógicas, mas os profissionais reproduzem atitudes discriminatórias, reforçam padrões eurocêntricos ou negligenciam manifestações racistas, não haverá impacto positivo das práticas pedagógicas.

A construção da representatividade desde a infância tem como propósito nos levar a construção de uma sociedade mais justa. Quando crianças negras se veem representadas de forma positiva tendo suas identidades valorizadas, elas crescem mais seguras de si e desenvolvem uma autoestima saudável. Além do que, a discussão sobre identidade racial colaborando para a formação de adultos mais sensíveis não apenas à estética, mas também à ética. Já que reconhecer e valorizar a diversidade não é apenas uma questão de inclusão visual, mas é sobre um compromisso moral e social com a equidade e o respeito às diferenças.

Assim, a oferta de uma educação em igualdade para todos exige um esforço coletivo que vai além do planejamento pedagógico. É importante transformar as relações dentro da escola, combatendo preconceitos em todas as esferas fazendo com que o ambiente seja acolhedor e representativo para todas as crianças. Segundo o currículo antirracista da Prefeitura Municipal de São Paulo (2022 p.195),

Vale ressaltar que as vivências e experiências na Educação Infantil, devem respeitar os desejos, escolhas e necessidades dos bebês e crianças, as rotinas acontecerão a partir da realidade de cada grupo e território, não sendo prescrições estáticas.

As práticas pedagógicas dentro da educação infantil devem estar alinhadas de forma flexibilizar e contextualizar, considerando as particularidades de cada criança, grupo e território. O que significa que as experiências de cada criança e vivências escolares não devem seguir modelos rígidos ou padronizados, mas respeitar os desejos, escolhas e necessidades dos bebês e crianças pequenas.

É importante que se pensem práticas pedagógicas que levem em consideração o contexto em que a escola está inserida além das realidades sociais, culturais e econômicas de cada assim, o planejamento educativo deve ser sensível a essas diferenças.

Pensar em ações que tornem a Educação In-

fantil mais acolhedora e
significativa, garante aos bebês e crianças uma infância respeitada e valorizada, pensando no tempo e espaço, sem a imposição de normas rígidas que desconsiderem sua individualidade e realidade.

O IMPACTO DA REPRESENTATIVIDADE NOS MATERIAIS E BRINQUEDOS

Na primeira etapa de ensino, que é a educação infantil é importante possibilitar a representatividade nos materiais pedagógicos e brinquedos, uma vez que estes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da identidade das crianças e na construção de uma sociedade mais equitativa. Ainda na infância, as crianças conseguem assimilar informações sobre o mundo ao seu redor através das interações, dos objetos com os quais brincam e das histórias que escutam. Quando esses elementos refletem apenas um padrão específico de cor de pele, traços físicos e cultura, há uma limitação na formação das percepções infantis sobre diversidade e pertencimento.

Na Educação Infantil, a falta de representatividade pode levar crianças negras a se sentirem invisibilizadas ou desvalorizadas. Brinquedos que apresentam apenas bonecas de pele clara, personagens de histórias com traços europeus e materiais didáticos que reforçam padrões eurocêntricos acabam contribuindo para a internalização de uma ideia de inferioridade, fazendo com que as crianças tenham dificuldade em se reconhecer de maneira positiva. Além disso, a falta de diversidade nos brinquedos e materiais também impacta crianças brancas, que crescem sem contato com diferentes etnias e culturas, reforçando estereótipos e a naturalização do racismo estrutural. O currículo antirracista da cidade de São Paulo (2022 p.198) da os seguintes apontamentos,

Por meio de brincadeiras, os bebês e as crianças pequenas se relacionam com o mundo, aprendem, se divertem. Os brinquedos e outras materialidades32 devem subsidiar práticas antirracistas, viabilizando que crianças negras e não negras sintam--se representadas, valorizadas e pertencentes às UEs. Os espaços educativos devem ser organizados de modo que as crianças tenham contato com a diversidade racial. Cartazes, placas indicativas e outros elementos que compõem o espaço devem considerar a existência de pessoas negras de diversas tonalidades de pele, além de japonesas, bolivianas, indígenas, dentre outros fenótipos (com atenção a representações estereotipadas), para além dos apresentados por pessoas brancas.

A presença de bonecas negras, indígenas e asiáticas, livros com protagonistas diversos e imagens que contemplem variadas tonalidades de pele não apenas reforça a autoestima das crianças, se amplia a compreensão de mundo de todas as crianças. A escola assume a função de construir uma sociedade plural e equitativa, quando se organiza os materiais e espaços a educação reforça que ao buscar formas de lutar contra as desigualdades passamos a ser agente transformador na formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade.

Dessa forma, quando os educadores incluem nas práticas pedagógicas materiais e brinquedos pensados de maneira a fortalecer a diversidade cultural, está assim buscando caminhos para o fortalecimento da identidade racial das crianças. A oferta de bonecas negras, indígenas e asiáticas, livros infantis com protagonistas de diferentes etnias, além de quebra-cabeças e jogos que representando a pluralidade cultural recursos que contribuem para as crianças se reconhecerem e aprenderem a valorizar a diversidade. Essas escolhas não são apenas simbólicas, mas impactam diretamente a autoestima e o desenvolvimento socioemocional das crianças, fazendo-as se sentirem pertencentes ao espaço escolar e à sociedade como um todo.

A representatividade nos materiais também oportuniza a organização de um ambiente rico em aprendizados mais inclusivo, no qual as crianças podem se identificar e se inspirar. Apresentar personagens negros em histórias infantis como médicos, cientistas, artistas e líderes são boas contribuições para que as crianças negras ampliem suas perspectivas de futuro e se vejam como protagonistas de suas próprias histórias. O que contribui para a desconstrução de estereótipos negativos promovendo a igualdade de oportunidades desde a primeira infância.

Logo, a escolha dos materiais e brinquedos na Educação Infantil devem pensados de forma consciente e intencional, permitindo que todas as crianças se sintam representadas e valorizadas. A escola tem um papel primordial na formação de cidadãos empáticos, respeitosos e preparados para viver em uma sociedade diversa. Para isso, é importante que educadores e gestores estejam atentos à importância da representatividade em busca contínua de matérias que reflitam a pluralidade da infância brasileira.

## A FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIVERSIFICADA

É preciso pensar na formação docente que tem um importante papel nesse processo. Os professores precisam estar preparados para desconstruir preconceitos, o professor que reconhece suas próprias concepções raciais e atue de forma ativa na valorização das identidades negras e indígenas. O que abrange não apenas o combate a práticas discriminatórias explícitas, mas também abordagens sutis que reforçam a invisibilização dessas populações dentro do contexto escolar. Silva (2020) esclarece que,

> sobretudo a importância dessas questões estarem inseridas nos cursos de formação continuada para professores/as de educação infantil, pois há a necessidade de que a educação e o cuidado estejam atrelados, mas também que estes tenham como eixo a brincadeira e as interações. Para tanto, é preciso que os/as docentes conheçam suas crianças, suas preferências, suas origens, entre outras informações que auxiliem esses/as profissionais a desenvolverem seus planejamentos pedagógicos.

A autora destaca a importância da formação continuada para professores da Educação Infantil, em especial no que se refere à promoção da diversidade e da equidade no ambiente escolar. Reforçando que a educação e o cuidado devem estar integrados, indo além de ensinar, estimulando os educadores a garantirem um ambiente acolhedor e seguro para as crianças, considerando suas necessidades individuais e coletivas.

Os professores são mediadores do conhecimento tendo o poder de influenciar diretamente a forma como as crianças interpretam o mundo ao seu redor, entretanto, para promover uma educação inclusiva, é importante que continuem recebendo formação contínua sobre diversidade e equidade racial. A formação dos educadores deve abordar temas sobre a representatividade nos materiais pedagógicos, a desconstrução de estereótipos, pedagogia antirracista e estratégias para trabalhar a identidade racial desde a primeira infância.

Um educador preparado é capaz de fazer boas escolhas sobre brinquedos, livros e atividades que representem a pluralidade cultural da sociedade. Além disso, ele consegue intervir de forma adequada em situações que envolvam discriminação, fazendo as crianças compreenderem a importância do respeito às diferenças. É importante que as formações incentivem os professores a refletirem sobre suas próprias práticas e possíveis reproduções de discursos e comportamentos excludentes.

A diversidade não deve ser tratada como um tema isolado, onde se conversa somente em datas comemorativas, mas sim como um princípio pedagógico constante. Assim, é necessário que os profissionais da educação tenham acesso a referências teóricas e exemplos práticos de como aplicar uma abordagem antirracista e inclusiva no dia a dia da escola. A formação dos educadores, portanto, não apenas amplia seu repertório pedagógico, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais justo e representativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a representatividade na Educação Infantil é imprescindível para a construção de identidade racial nas crianças e para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa. O ambiente escolar, os materiais pedagógicos, os brinquedos e as interações estabelecidas no cotidiano são elementos de suma importância na formação da percepção infantil sobre diversidade e pertencimento. Quando a escola oferta uma diversidade de referências plurais e positivas ela contribui para o fortalecimento da autoestima das crianças negras, ao mesmo tempo em que ensina todas as crianças a respeitarem e valorizarem as diferenças.

Os estudos apresentados mostraram que a falta de representatividade pode levar à reprodução de padrões eurocêntricos que exclui e invisibiliza grupos historicamente marginalizados. Assim é importante que a educação infantil adote práticas pedagógicas intencionais, que não se reduza a conteúdos sobre diversidade, mas em ações que promovam mudanças estruturais na maneira como a identidade racial é trabalhada no espaço escolar. Repensar o currículo, investindo na formação continuada dos professores e garantindo a oferta de materiais didáticos e brinquedos que reflitam sobre a pluralidade da infância brasileira.

O artigo destaca que a representatividade vai além de colocar em prática a teoria é o exercício de viver uma vida constante com práticas antirracistas que sejam capazes de influenciar as atitudes e posturas de toda a comunidade escolar. Assim professores, gestores, funcionários e famílias precisam ser comprometidos com essas práticas, combatendo preconceitos além de promover um ambiente acolhedor e respeitoso para todas as crianças. A formação docente, portanto, deve ser um pilar primordial nesse processo, capacitando os educadores para atuar de forma crítica e consciente diante das desigualdades raciais.

A garantia de uma escola combatente ao racismo deve ser presentes no cotidiano escolar não sendo apenas uma questão de inclusão, mas um compromisso ético e social. Permitir que as crianças cresçam em ambientes que valorizem suas identidades e respeitam as diferenças, transformando-os em adultos mais seguros, empáticos e preparados para construir uma sociedade justa e equitativa. Assim a representatividade na educação infantil, portanto, não deve ser vista como uma ação pontual, mas como um princípio pedagógico essencial para transformar a escola e, consequentemente, o mundo.

REFERENCIAS

GOMES, Nilma Lino; LÁZARO, André (org.). Africanidades brasileiras: o legado de Petronilha Beatriz [livro eletrônico]: nove artigos sobre o papel da relatora na construção das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Fundação Santillana, 2024. e Pub.

SECCO, Daiane. A representatividade negra na Educação Infantil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – EAD) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Polo Serafina

CORRÊA, Tramandaí, 2022. Orientador: Dr. Diego Carlos Pereira. Disponível em: 001153991.pdf. Acesso em: 30 mar 2025.

SILVA, Flávia Carolina da. Educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil: caminhos necessários para uma educação antirracista.

REVISTA DA ABPN, v. 12, n. 33, jun.-ago. 2020. Disponível em: Vista do EDUCAÇÃO DAS RELACÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. Acesso em: 30 mar 2025.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros. Versão atualizada. São Paulo: SME/COPED.